

ESQUEMA - MODELO
O PLANEJAMENTO EM SETE ETAPAS
Instituto de Pastoral Vocacional (IPV)

PV/SAV

Pe. Geraldo Tadeu Furtado, RCJ

ANALISAR / LER / DIAGNOSTICAR

1ª Etapa - Análise - Como está? – Etapa do levantamento da realidade. Levantar o máximo de questões referente ao tema que o grupo está trabalhando. Fonte de análise e observação: prática de cada um e os textos auxiliares. Redigida as questões o segundo momento é sintetizá-las.

Pergunta: Como está a situação?

2ª Etapa = Iluminação - Como deve ser? – Etapa da iluminação. Momento de confrontar as questões com o que diz a Palavra de Deus e a Doutrina da Igreja a respeito do tema.

Obs.: O grupo no decorrer do trabalho da 1ª e 2ª etapa deverá pensar numa maneira dinâmica para visualizar o tema.

3ª Etapa – Diagnóstico - Qual a causa?

Confronto entre a realidade e a fé. Concentrar bem no tema da integração e selecionar e indicar duas urgências ou problemas. Discutir qual é o problema real?

Forças, fatores de apoio (positiva).

Forças, fatores de resistência (negativas).

Alternativas de respostas

OPERACIONALIZAR / CONCRETIZAR / ORGANIZAR
(Agir – planejar)

4ª Etapa - Prognóstico

Duas Prioridades/Problemas, estabelecidas na 3ª etapa.

Estabelecer:

- 1) Objetivo geral (1): (O que? Para que?).
- 2) Objetivos Específicos (propostas) (2) – atingir o objetivo
- 3) Estratégias (3): Como fazer?

Justificativa = Diretriz – bíblica / teológica / pastoral

5ª Etapa - Programação / Projeto (Descrição)

Elaboração do Projeto (Cf. Quadro).

6ª Etapa - Organização / Estrutura

(Cf. Quadro).

7ª Etapa - Avaliação

- a) Do Método – Caminho (Visualização – Construção)
- b) Do Grupo – No processo de Planejamento
- c) De si / Do outro – Atitudes, postura, colaboração, acolhida, respeito, abertura.



MODELO PARA AS OFICINAS

Tema proposto: **Equipe Vocacional Diocesana.**

MARCO DA REALIDADE - SITUACIONAL

1ª ETAPA: ANÁLISE DA REALIDADE – Como está?

1. **Ausência de uma cultura vocacional;**
2. Pouca unidade entre CRB e Diocese;
3. **Falta de animadores vocacionais preparados;**
4. Fraco apoio dos párocos;
5. Pouco tempo para dedicar-se ao trabalho;
6. Pouco investimento em assessorias para as equipes e marketing;
7. Obscuridade no papel das equipes vocacionais;
8. Desarticulação do SAV com as pastorais;
9. Não ter um projeto a longo prazo/continuidade;
10. Dificuldade de pessoas disponíveis e sobrecarga de trabalho.

2ª ETAPA: ILUMINAÇÃO DA REALIDADE / A FÉ – Como deve ser?

a) Ausência de uma Cultura vocacional.

Iluminação bíblica: Lc 5, 1-11

Iluminação doutrinal: A vitalidade missionária de Jesus depende da diversidade de carismas, serviços e ministérios. Essa diversidade ministerial vivida na comunhão se manifesta a única igreja de Jesus Cristo (III Congresso vocacional do Brasil, p. 46, 2010).

Iluminação teológica: A cultura vocacional não é tarefa de indivíduos ou pequenos grupos. Construí-la é missão de todos os batizados e batizadas que compreendem a vocação como realidade essencial da pessoa humana. Não há pessoa sem vocação. Todos são chamados por Deus à vida e a uma vocação específica. Esta certeza motiva toda a Igreja na construção de Cultura Vocacional (Pe. Gilson Maia, Horizontes da Cultura Vocacional, p. 16).

b) Falta de animadores vocacionais preparados.

Iluminação bíblica: Mt 9, 35-38

Iluminação doutrinal: O caminho de formação do seguidor de Jesus lança suas raízes na natureza dinâmica da pessoa e no convite pessoal de Jesus Cristo, que chama os seus pelo nome e estes o seguem porque lhe conhecem a voz (DAP. 277).

O Papa nos convida, portanto, a renovar e qualificar com alegria e paixão a nossa vocação, (...) num progresso permanente em que o sim da nossa vontade à Sua vontade, intelecto e sentimento (III Congresso Vocacional, 2010).

Iluminação Teológica: Uma comunidade aberta ao trabalho vocacional da equipe diocesana tem grande número de vocações (...). Para trabalhar neste campo, há necessidade de preparação pelo estudo, conhecimentos pedagógicos e metodológicos, além de muita disponibilidade de tempo e recursos econômicos. Sem esses recursos humanos o testemunho da fé e da pregação não possui os meios necessários para alcançar resultados satisfatórios (Adalberto Barth, Animação vocacional missão de todos, p. 41).

Reflexão

Jesus Cristo convida o ser humano a viver plenamente sua vocação à santidade lançando as redes nas águas mais profundas, dando autêntico testemunho de fé em seus diferentes ministérios e carismas e vivendo um constante processo de conversão que anima e encoraja os irmãos na caminhada. Este chamado se expressa nas vocações ao laicato, a vida religiosa e ao ministério ordenado que no mundo deve ser expressão do amor e da misericórdia de Deus. Isto só será possível na medida em que todas as comunidades cristãs tornarem-se autenticamente comunidades vocacionais. Neste sentido, as equipes vocacionais Diocesanas serão espaços de irradiação da animação e discernimento das vocações na medida em que contam com animadores vocacionais preparados por meio da meditação Palavra de Deus, do estudo da Tradição eclesial e da experiência concreta da vida. A ausência de uma cultura vocacional leva a falta de animadores vocacionais preparados e disponíveis para o serviço.

3ª ETAPA: DIAGNÓSTICO DA REALIDADE – Qual a causa?

Primeira urgência: Despertar para uma Cultura Vocacional na Diocese.

1.1: Forças, fatores de apoio:

- Existência de diferentes Congregações, comunidades de vida, Clero Diocesano e Leigos;
- Pastorais e Movimentos;
- Estrutura física e financeira da Diocese, Paróquias e Congregações;
- Meios de comunicação social e subsídios.

1.2: Forças e fatores de resistência:

- Concorrência e falta de unidade na Igreja;
- Cultura proveniente de uma sociedade líquida;
- Subjetivismo exacerbado;
- Esvaziamento do sentido da opção vocacional.

1.3: Alternativas de respostas:

- Formar uma equipe diocesana de PV envolvendo as diferentes Congregações, Comunidades de Vida, Clero Diocesano e Leigos.
- Integrar a equipe vocacional diocesana nos conselhos de diferentes níveis;
- Fortalecer as pequenas comunidades cristãs;
- Resgatar a beleza da vocação batismal e das vocações específicas.

Segunda urgência: Preparar animadores vocacionais na Diocese.

1.1: Forças, fatores de apoio:

- Presença de pessoas preparadas;
- Existência de cursos de formação para animadores;
- Recursos humanos, financeiros e tecnológicos;
- Anseio da juventude pelo sentido da vida.

1.2: Forças e fatores de resistência:

- Planejamento ineficaz e descontinuidade;

- Obscuridade no papel da equipe;
- Pouco apoio dos párocos;
- Falta de prioridade e tempo disponível.

1.3: Alternativas de respostas:

- Fazer um planejamento participativo a curto, médio e longo prazo;
- Oferecer sólida formação que clarifique o papel da equipe de PV e dos animadores;
- Provocar uma conscientização desde o conselho presbiteral até os conselhos paróquias da importância de trabalhar a cultura vocacional.
- Investir na mística e espiritualidade do animador vocacional.

MARCO OPERACIONAL

4ª ETAPA: PROGNÓSTICO

Estabelecer prioridades – Como agir, como operacionalizar? Quais os objetivos (Geral e Específicos)? Quais as estratégias? Qual a justificativa?

Primeira Prioridade: Cultura Vocacional

Objetivo geral: Despertar para uma Cultura Vocacional na Diocese de forma que todos os batizados tomem consciência e assumam sua vocação e missão na Igreja e na sociedade.

Objetivos específicos:

1. Formar uma equipe diocesana de PV;
2. Resgatar a beleza da vocação batismal e das vocações específicas;
3. Fortalecer as pequenas comunidades cristãs.

Estratégias:

1. Envolvendo as diferentes Congregações, Comunidades de Vida, Clero Diocesano e Leigos;
2. Fomentando o sentido da vocação por meio de encontros, mídias, homilias, retiros, cursos formativos, palestras, gincanas, estudos bíblicos;
3. Promovendo a cultura do encontro por meio da Leitura Orante da Bíblia na comunidade.

Segunda Prioridade: Formar Animadores Vocacionais na Diocese.

Objetivo geral: Convocar e formar pessoas que sejam Animadores Vocacionais na Diocese que, desde as suas bases, propaguem uma cultura vocacional.

Objetivos específicos:

1. Elaborar um planejamento participativo a curto, médio e longo prazo;
2. Oferecer sólida formação que clarifique o papel da equipe de PV e dos animadores;
3. Investir na mística e espiritualidade do animador vocacional.

Estratégias:

1. Convocando e envolvendo todas as lideranças da diocese para uma assembleia de planejamento;
2. Promovendo cursos de formação vocacional e motivando as pessoas a participar;
3. Oportunizando retiros, celebrações vocacionais, investindo em simbologias, oração vocacional e outros momentos de espiritualidade.

Justificativa

Tendo em vista que todos são chamados pela Trindade para uma comunhão de amor, faz-se necessário criar e fortalecer uma cultura vocacional que desperte a pessoa para sua vocação e missão.

Esta tarefa destina-se, primeiramente, às forças vivas da Igreja que deverão estar em comunhão, de forma a se tornarem ponto de unidade e referência para toda a comunidade.

Para tanto necessitam receber sólida formação vocacional através de estudo das Escrituras, da Tradição da Igreja e da experiência da vida, fortalecendo-os na espiritualidade e mística de animadores vocacionais, clarificando seu papel.

5ª ETAPA: PROGRAMAÇÃO / Projeto (Descrição)

Elaboração do Projeto (metas).

Tema: Equipe Vocacional Diocesana.

Com este projeto temos o objetivo de **constituir uma Equipe Diocesana Vocacional**, a fim de despertar para uma cultura vocacional de forma que todos os batizados tomem consciência e assumam sua vocação e missão na Igreja e na sociedade. Para isso temos como interlocutores as diferentes pastorais e movimentos, congregações religiosas, comunidades de vida e clero diocesano, existentes na Diocese “Nossa Senhora do Rogate”, no segundo semestre de 2021, nos anos de 2022 e 2023.

Entre as principais atividades a serem realizadas destacamos a urgência da sensibilização das diversas forças para a importância da pastoral vocacional; convocação das representações destes diferentes seguimentos; constituição da equipe diocesana; formação qualificada para a equipe; criação de projetos de ação para a equipe.

Para a execução das atividades pontuadas anteriormente formaremos uma equipe de sensibilização através dos meios de comunicação, redes sociais, participação nas assembleias e reuniões nos diferentes grupos de forma *on-line* ou presencial; mensagens escritas, realização de uma assembleia eletiva; cursos, oficinas e encontros, *on-line* ou presencial, dependendo da situação da crise sanitária da pandemia. Ao mesmo tempo elaboração de subsídios diversos.

Tendo em vista que todos são chamados pela Trindade para uma comunhão de amor, faz-se necessário criar e fortalecer uma cultura vocacional que desperte a pessoa para sua vocação e missão. Neste sentido, a Equipe Vocacional Diocesana será um espaço de irradiação da animação e discernimento das vocações na medida em que conta com animadores vocacionais preparados por meio da meditação da Palavra de Deus, do estudo da Tradição eclesial e da experiência concreta da vida. Ao final deste processo esperamos ter uma equipe preparada, articulada e empenhada no serviço de animação vocacional diocesano.

Metas a curto prazo (2021)

2º semestre:

- Sensibilização dos diversos seguimentos existentes na diocese de forma *on-line*, através das redes sociais;

Metas a médio prazo (2022)

1º semestre:

- Convocação das representações para uma assembleia vocacional;
- Realização de assembleia e composição da Equipe Diocesana Vocacional.

2º semestre:

- Formação para a Equipe Vocacional Diocesana (EVD);

Metas a longo prazo (2023)

1º e 2º semestre

- Elaboração do plano de ação da equipe vocacional diocesana;
- Articulação e implantação do plano de ação.

6ª ETAPA: ORGANIZAÇÃO

(Cf. **ANEXO** - Quadro).

7ª ETAPA: AVALIAÇÃO (Revisão de Rota).

Método:

Participativo - favoreceu a integração da equipe, aglutinando as diferentes compreensões da ação pastoral; no processo de planejamento foi levado em consideração a realidade de cada paróquia e das várias forças eclesiais na diocese (Institutos Religiosos, Comunidades de Vida e Grupos afins). Experiência dos participantes no projeto. Aprofundamento e alargamento dos horizontes dos participantes. O processo de construção favoreceu uma mística de animadores vocacionais que se manifesta na esperança de que é possível construir na unidade e comunhão.

De si e do outro: acolhida, respeito, empenho, participação e colaboração, me senti à vontade no grupo; grupo objetivo no trabalho; cada um somou com seu jeito de ser; grupo combinou as atividades e houve respeito pela missão de cada um; houve flexibilidade; entre ajuda nas diferentes tarefas; presença de todos nos momentos de grupo; houve crescimento na compreensão da temática, de si e também do outro. Saio com muita esperança, trazendo as diferenças de forma que possam somar. Grupo que comporta todas as expressões das vocações e enquanto tal, profético. Grupo com dois movimentos: da elaboração textual e outro da elaboração simbólica. O grupo não perdeu o foco. A experiência vivida de cada um foi muito importante. Clareza dos objetivos e responsabilidade; alegria de fazer parte do processo.